

## 8 POLÍTICA AGRÍCOLA

### INTRODUÇÃO

Como acontece normalmente nessa época do ano, a aproximação do período de safra agrícola permite fazer conjecturas bem abalizadas sobre o comportamento dos preços agrícolas no restante do primeiro semestre e mesmo no resto do ano. Neste ano, contudo, esse comportamento dos preços agrícolas terá muito a ver, também, com o comportamento dos preços internacionais das *commodities* agrícolas, em face da maior instabilidade que tem caracterizado esse comportamento recente. Diante disso, esta seção, além de discutir, como de costume, as previsões para a próxima safra e suas implicações para a análise dos preços agrícolas, apresenta uma análise preliminar dos fatores responsáveis por esse comportamento recente dos preços agrícolas internacionais.

### A EVOLUÇÃO RECENTE DOS PREÇOS AGRÍCOLAS

O comportamento dos preços dos principais produtos agrícolas, no último trimestre do ano passado e no início deste ano, tem sido altamente estável, em face da boa safra colhida em 2003 e das perspectivas favoráveis da safra prevista para este ano.

Com base nas informações da última previsão de safra da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) (ver Tabela 8.1), é provável que esses preços apresentem ainda uma tendência geral de queda nos próximos meses. A queda maior deverá ocorrer no caso do arroz, em resposta à elevação da oferta, não só no Brasil (em que, segundo a Tabela 8.1, a produção vai aumentar nada menos que 20%), como também na Argentina e no Uruguai, cuja produção de arroz deverá também aumentar de forma significativa, segundo a Conab. No caso do milho, muito embora a Tabela 8.1 mostre que a safra principal esperada para este ano seja um pouco menor do que a do ano passado, o seu preço no mercado doméstico deverá manter-se estável ou até cair um pouco [como, aliás, indicam os preços futuros do milho na Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), conforme o Gráfico 8.1]. A razão para isso é a existência de um volume substancial de estoques de passagem, graças à excepcional produção colhida no ano passado, tanto na 1ª como na 2ª safra. Esse cenário favorável supõe, entretanto, que a previsão da Conab para a 2ª safra (igualando a do ano passado) se efetive, o que, a esta altura, é uma hipótese otimista. Se falhar essa 2ª safra, os estoques atuais serão dissipados rapidamente — inclusive graças às exportações correntes, que estão acontecendo em grandes volumes —, com o país voltando à situação de importador de milho no final do ano, com todas as conseqüências adversas sobre os setores consumidores de milho e sobre a inflação. De novo, terá faltado ao governo este ano uma ação estratégica no mercado de milho — defendida várias vezes neste Boletim, e de fato adotada pelo governo no ano passado —, visando estimular a retenção doméstica de estoques (não necessariamente públicos), pela via de manutenção de preços domésticos superiores à paridade FOB.

TABELA 8.1

## Conab — Levantamento de Safra 2003/2004 e Comparação com a Safra 2002/2003

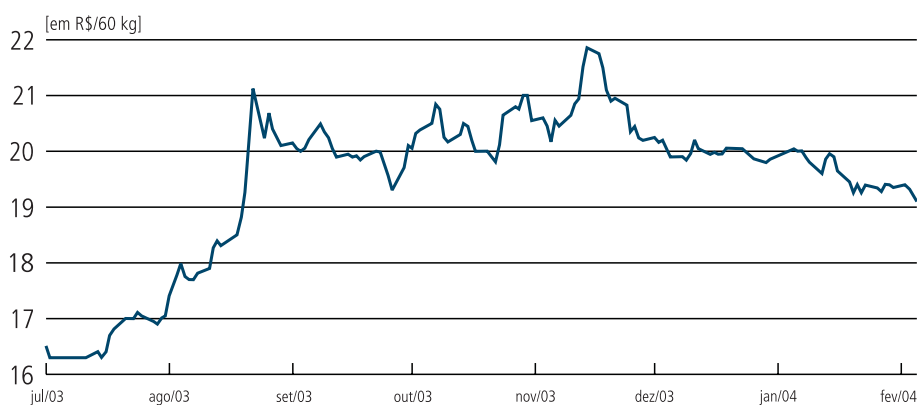
Cultura	Área Plantada (em 1.000 ha)			Produção de Grãos (em 1.000 t)			Produtividade (em t/ha)		
	Safra 2002-2003	Safra 2003-2004	Variação (%)	Safra 2002-2003	Safra 2003-2004	Variação (%)	Safra 2002-2003	Safra 2003-2004	Variação (%)
Algodão em Pluma	735,1	1.012,0	37,7	847,5	1.213,2	43,2	1,2	1,2	4,0
Norte/Nordeste	169,4	262,2	54,8	137,2	271,1	97,6	0,8	1,0	27,7
Sul/Sudeste	124,4	164,4	32,2	118,1	157,2	33,1	0,9	1,0	0,7
Centro-Oeste	441,3	585,4	32,7	592,2	784,9	32,5	1,3	1,3	-0,1
Arroz	3.183,3	3.575,3	12,3	10.359,5	12.477,1	20,4	3,3	3,5	7,2
Norte/Nordeste	1.269,1	1.331,9	4,9	2.378,7	2.606,3	9,6	1,9	2,0	4,4
Sul/Sudeste	1.307,9	1.399,8	7,0	6.231,7	7.442,8	19,4	4,8	5,3	11,6
Centro-Oeste	606,3	843,6	39,1	1.749,1	2.428,0	38,8	2,9	2,9	-0,2
Feijão Total	4.378,7	4.223,0	-3,6	3.205,0	3.490,2	8,9	0,7	0,8	12,9
Feijão 1ª Safra	1.421,0	1.344,0	-5,4	1.240,5	1.409,6	13,6	0,9	1,0	20,1
Feijão 2ª Safra	2.093,9	2.015,2	-3,8	1.245,8	1.361,9	9,3	0,6	0,7	13,6
Feijão 3ª Safra	863,8	863,8	0,0	718,7	718,7	0,0	0,8	0,8	0,0
Milho Total	13.226,2	13.149,4	-0,6	47.410,9	46.345,6	-2,2	3,6	3,5	-1,7
Milho 1ª Safra	9.663,5	9.481,2	-1,9	34.613,6	33.729,5	-2,6	3,6	3,6	-0,7
Milho 2ª Safra	3.562,7	3.668,2	3,0	12.797,3	12.616,1	-1,4	3,6	3,4	-4,3
Soja	18.479,8	21.069,4	14,0	52.032,7	57.666,7	10,8	2,8	2,7	-2,8
Trigo	2.464,2	2.464,2	0,0	5.851,3	5.851,3	0,0	2,4	2,4	0,0
Outras Lavouras <sup>a</sup>	1.481,7	1.513,3	2,1	3.468,7	3.786,5	9,2	2,3	2,5	6,9
Brasil	43.949,0	47.006,6	7,0	123.175,6	130.830,6	6,2	2,8	2,8	-0,7

Fonte: Conab.

<sup>a</sup> Amendoim, aveia, centeio, cevada, girassol, triticale, sorgo e mamona.  
Levantamento: fev./2004.

GRÁFICO 8.1

### Evolução do Preço do Milho no Mercado Futuro — Jul. 2003/Fev. 2004



Fonte: BM&amp;F. Elaboração: IPEA/DIMAC.

— Preço dos Contratos para Março de 2004

O feijão é um caso à parte, já que a sua maior sujeição à instabilidade climática, ao afetar não só a quantidade produzida, mas também a qualidade do produto, faz com que o seu preço flutue muito e se torne quase imprevisível. A Tabela 8.2 mostra esse fato para os últimos dois anos.

Nos casos do algodão e da soja, em que as previsões da Conab mostradas na Tabela 8.1 indicam grande aumento de produção na safra que se avizinha, seus preços seguirão o comportamento da paridade FOB exportação. No caso da soja, especialmente, o nível do

preço atingido atualmente no mercado internacional é excepcionalmente alto, mas é muito grande também o grau de volatilidade desse mercado. Devido à maior importância que os mercados internacionais das *commodities* estão tendo e deverão ter sobre a conjuntura econômica brasileira, esse tema da volatilidade desses mercados internacionais será objeto de análise especial nesta seção.

Assim como no caso do milho, as projeções da Conab para a produção de trigo também podem se revelar otimistas. Com efeito, a produção atingida no ano passado, de 5,8 milhões de toneladas, foi resultado de duas circunstâncias muito favoráveis: preços internos excepcionalmente elevados na época do plantio em 2003 (ver Tabela 8.2) e situação climática muito favorável, o que é raro no caso do trigo. A expectativa de preços para este ano não está tão favorável, e é pouco provável que se repita a situação climática favorável do ano passado.

Finalmente, cabe destacar as perspectivas dos preços dos produtos de origem animal incluídos na Tabela 8.3. Como se pode ver nessa tabela, esses preços têm se comportado de

TABELA 8.2

### Preços Agrícolas em Nível de Produtor ou Atacado — 2002-2004

[em R\$ correntes/unidade]

Período	Arroz Agulhinha <sup>A</sup> (Saca de 50 kg)		Arroz Agulhinha <sup>P</sup> (Saca de 50 kg)		Feijão-Preto <sup>P</sup> (Saca de 60 kg)		Feijão Cores <sup>A</sup> (Saca de 60 kg)	
	Mar.02	Mar.03	Mar.02	Mar.03	Mar.02	Mar.03	Mar.02	Mar.03
	a	a	a	a	a	a	a	a
	Fev.03	Fev.04	Fev.03	Fev.04	Fev.03	Fev.04	Fev.03	Fev.04
Março	27,5	37,1	14,8	24,9	57,4	67,6	66,2	129,0
Abril	27,2	44,6	15,2	30,1	55,3	66,5	68,2	128,2
Mai	29,2	51,8	16,5	34,1	52,7	65,2	66,7	106,4
Junho	29,5	49,6	17,4	33,1	55,9	62,7	79,5	85,2
Julho	29,3	47,6	18,0	33,3	64,1	55,7	89,8	74,0
Agosto	31,3	49,8	20,7	34,2	62,7	57,6	75,8	71,9
Setembro	32,5	49,7	21,4	34,3	61,8	63,5	77,6	73,2
Outubro	39,9	46,0	26,3	33,2	68,6	59,8	76,6	69,2
Novembro	40,9	50,6	28,8	37,4	64,4	57,9	93,2	65,7
Dezembro	38,0	52,2	28,0	39,9	67,0	53,6	116,0	67,8
Janeiro	37,6	48,6	28,0	39,7	59,3	52,1	120,8	88,9
Fevereiro	37,7	44,6	26,4	38,4	60,8	49,4	114,2	85,8

Período	Milho <sup>A</sup> (Saca de 60 kg)		Trigo <sup>P</sup> (Saca de 60 kg)		Café Conillón <sup>P</sup> (Saca de 60 kg)		Café Arábica <sup>P</sup> (Saca de 60 kg)	
	Mar.02	Mar.03	Mar.02	Mar.03	Mar.02	Mar.03	Mar.02	Mar.03
	a	a	a	a	a	a	a	a
	Fev.03	Fev.04	Fev.03	Fev.04	Fev.03	Fev.04	Fev.03	Fev.04
Março	12,6	23,8	17,2	30,7	55,5	130,4	116,4	174,9
Abril	13,5	22,9	17,1	31,1	57,4	125,4	117,8	175,0
Mai	14,5	18,1	18,1	28,8	58,6	115,8	107,5	173,0
Junho	14,7	17,9	19,7	28,4	65,7	106,0	106,4	159,6
Julho	15,9	16,0	21,4	26,5	69,8	116,6	104,7	162,8
Agosto	17,5	16,8	24,6	25,5	72,5	134,0	109,2	175,3
Setembro	19,5	18,3	28,6	25,7	94,7	129,1	136,0	173,9
Outubro	24,8	17,5	36,9	24,0	114,6	125,0	167,7	167,3
Novembro	30,8	18,8	32,3	23,7	134,0	127,3	178,7	167,7
Dezembro	28,9	18,9	29,0	24,0	146,9	131,6	184,1	174,5
Janeiro	27,9	19,3	28,9	23,8	151,3	139,8	190,7	193,2
Fevereiro	24,9	17,8	29,7	23,8	151,7	133,7	193,0	203,5

Fontes: 1) Conab: arroz agulhinha, feijão cores e milho; 2) Seab/Deral: feijão-preto e trigo; 3) Cepea: café conillón e café arábica. Elaboração: IPEA/DIMAC.

Notas: <sup>P</sup> Produtor (principal estado produtor): arroz agulhinha = RS, feijão-preto = PR, trigo = PR, café conillón = ES, café arábica = SP. <sup>A</sup> Atacado: agulhinha = SP, feijão cores = SP, milho = SP.

TABELA 8.3

**Preços Agrícolas em Nível de Produtor ou Atacado — 2002-2004**

[em R\$ correntes/unidade]

Período	Algodão <sup>A</sup> (15 kg)		Soja <sup>P</sup> (Saca de 60 kg)		Bovinos <sup>P</sup> (15 kg)		Frango <sup>P</sup> (1 kg)	
	Mar.02 a Fev.03	Mar.03 a Fev.04	Mar.02 a Fev.03	Mar.03 a Fev.04	Mar.02 a Fev.03	Mar.03 a Fev.04	Mar.02 a Fev.03	Mar.03 a Fev.04
	Março	32,6	58,5	20,3	38,5	45,4	57,5	1,07
Abril	32,2	62,6	21,4	35,8	43,1	56,2	0,98	1,46
Mai	32,2	55,4	24,0	35,8	42,3	53,0	0,99	1,23
Junho	32,3	51,4	27,9	35,5	43,0	53,6	1,02	1,30
Julho	35,0	50,2	31,6	34,4	44,3	55,8	1,05	1,30
Agosto	40,6	54,4	35,1	35,2	49,8	57,7	1,18	1,44
Setembro	47,1	53,2	39,7	37,7	50,3	59,9	1,22	1,55
Outubro	48,9	59,0	44,7	43,4	54,1	60,1	1,25	1,70
Novembro	54,0	71,2	45,5	46,2	58,7	61,0	1,45	1,47
Dezembro	60,0	68,6	47,1	45,1	58,4	61,0	1,46	1,54
Janeiro	62,1	75,2	42,2	44,4	58,2	61,0	1,51	1,34
Fevereiro	59,8	71,8	41,1	43,3	58,0	59,9	1,47	1,41

Período	Suínos <sup>P</sup> (1 kg)		Leite Tipo C <sup>P</sup> (Litro)		Açúcar <sup>A</sup> (R\$/Saca de 50 kg)		Álcool <sup>A</sup> (R\$/Litro)	
	Mar.02 a Fev.03	Mar.03 a Fev.04	Mar.02 a Fev.03	Mar.03 a Fev.04	Mar.02 a Fev.03	Mar.03 a Fev.04	Mar.02 a Fev.03	Mar.03 a Fev.04
	Março	1,61	2,47	0,32	0,46	21,3	43,9	0,61
Abril	1,44	2,16	0,35	0,48	20,8	39,2	0,61	1,00
Mai	1,39	2,07	0,37	0,49	20,7	34,5	0,57	0,88
Junho	1,57	1,91	0,39	0,51	18,8	25,1	0,48	0,64
Julho	1,67	2,17	0,40	0,51	19,2	23,1	0,47	0,57
Agosto	1,51	2,38	0,40	0,51	23,0	29,7	0,49	0,71
Setembro	1,59	2,78	0,40	0,51	24,5	24,3	0,57	0,67
Outubro	1,80	2,99	0,40	0,51	34,5	21,1	0,65	0,59
Novembro	1,93	2,81	0,42	0,49	40,1	20,4	0,76	0,65
Dezembro	2,15	2,71	0,44	0,47	39,8	21,4	0,78	0,71
Janeiro	2,25	2,64	0,44	0,44	41,9	19,7	0,92	0,63
Fevereiro	2,26	n.d.	0,43	0,42	45,2	18,2	1,03	0,45

Fontes: 1) Conab: algodão, soja, bovinos, frango e suínos; 2) Cepea: leite tipo C, açúcar e álcool. Elaboração: IPEA/DIMAC.

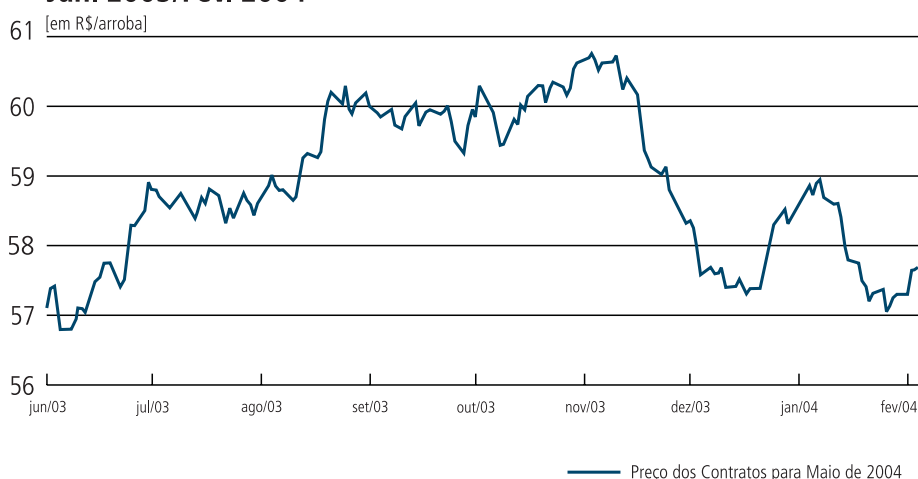
Notas: <sup>P</sup>Produtor (principal estado produtor); soja = PR, bovinos = SP, frango = SP, suínos = SP e leite = MG. <sup>A</sup>Atacado: algodão = SP, açúcar = SP, álcool = SP.

maneira muito favorável desde o final do ano passado e deverão manter-se estáveis ou até mesmo cair, como aliás revela o comportamento do preço do boi gordo no mercado futuro (ver Gráfico 8.2). A explicação desse fato pode ser encontrada, em primeiro lugar, no comportamento climático mais favorável à alimentação de pasto do rebanho e, em segundo lugar, ao preço baixo do milho, principal insumo da ração animal. Note-se que, no caso dos suínos, a alta de preço que ocorreu no segundo semestre do ano passado — fruto de uma redução na oferta, como reação à queda anterior na rentabilidade do setor, em parte causada pela alta do preço do milho em 2002 — já deve estar levando a uma recomposição de rebanhos e posterior aumento de oferta, com queda de preços ainda este ano.

Não se pode deixar de mencionar, no caso dos produtos animais, que o comportamento de seus preços dependerá, também, de como vão evoluir os problemas da “vacalouca” e da “gripe aviária”. À medida que o Brasil for visto como imune a essas doenças e seja, assim, capaz de aumentar sua participação nos mercados mundiais de carnes, é claro que haverá um efeito altista sobre os preços domésticos desses bens.

GRÁFICO 8.2

### Evolução do Preço do Boi Gordo no Mercado Futuro — Jun. 2003/Fev. 2004



## A QUESTÃO DA VOLATILIDADE DOS PREÇOS AGRÍCOLAS INTERNACIONAIS

Como se pode ver na Tabela 8.4, ocorreu uma alta generalizada nos preços internacionais das *commodities* desde 2002, à exceção do açúcar e do café, graças a suas peculiaridades. Cabe procurar entender melhor as razões dessa alta, tendo em vista avaliar melhor as perspectivas para o setor agrícola no Brasil durante os próximos meses.

Com esse propósito, cabe analisar, antes de mais nada, o comportamento dos estoques mundiais desses produtos como percentagens dos respectivos consumos anuais. A Tabela 8.5 apresenta essa informação para algodão, milho, soja e trigo, cobrindo desde o ano agrícola 1995-1996, em que, como se sabe, ocorreu uma grande quebra de safra americana. Pode-se notar que, nos casos de algodão, milho e trigo, parece que os estoques atuais estão realmente muito baixos, por padrões históricos. Tal não parece ser o caso, contudo, da soja, exatamente o produto cujo preço mais aumentou desde 2002.

GRÁFICO 8.3

### Taxa de Câmbio US\$/Euro e Preço Internacional da Soja — Jan. 1999/Dez. 2003



TABELA 8.4

**Preços Agrícolas Internacionais — 2002-2004**

Período	Soja em Grão (US\$/t)		Milho (US\$/t)		Trigo (US\$/t)		Algodão (US\$/Cents/lp)	
	Mar./02 a Fev./03	Mar./03 a Fev./04	Mar./02 a Fev./03	Mar./03 a Fev./04	Mar./02 a Fev./03	Mar./03 a Fev./04	Mar./02 a Fev./03	Mar./03 a Fev./04
	Março	169	210	80	92	102	110	38
Abril	171	222	78	94	99	105	36	57
Maio	177	233	81	97	100	116	35	53
Junho	185	230	83	94	106	118	41	54
Julho	209	214	91	85	120	119	46	59
Agosto	208	208	102	87	128	133	45	56
Setembro	208	232	106	90	147	129	42	62
Outubro	200	270	99	89	144	128	44	74
Novembro	210	280	96	93	142	141	48	72
Dezembro	208	283	94	97	127	141	50	70
Janeiro	209	301	93	105	118	143	51	74
Fevereiro	210	316	93	111	120	140	51	68

Período	Café Arábica (US\$/Cents/lp)		Arroz (US\$/t)		Açúcar (US\$/Cents/lp)	
	Mar./02 a Fev./03	Mar./03 a Fev./04	Mar./02 a Fev./03	Mar./03 a Fev./04	Mar./02 a Fev./03	Mar./03 a Fev./04
	Março	52	58	194	199	6,1
Abril	54	62	196	198	5,8	7,5
Maio	49	65	205	202	5,6	7,0
Junho	48	59	208	209	5,4	6,5
Julho	49	61	204	203	5,8	6,7
Agosto	48	61	195	198	5,9	6,7
Setembro	57	65	191	201	6,7	6,0
Outubro	62	62	192	199	7,3	5,7
Novembro	66	56	192	197	7,5	5,6
Dezembro	62	63	189	201	7,6	4,7
Janeiro	65	72	203	219	7,9	5,8
Fevereiro	63	73	200	220	8,8	5,6

Fonte: Conab. Elaboração: IPEA/DIMAC.

TABELA 8.5

**Estoques Mundiais como Percentagens dos Consumos Anuais — Grãos Selecionados**

Anos Agrícolas	Milho	Soja	Trigo	Algodão
1995-1996	12,1	13,3	19,1	38,9
1996-1997	16,1	9,5	19,3	42,8
1997-1998	14,8	14,5	23,8	46,1
1998-1999	21,2	16,4	23,1	52,6
1999-2000	28,3	17,4	30,0	45,5
2000-2001	25,4	18,0	34,8	46,4
2001-2002	20,7	17,5	34,3	49,6
2002-2003*	16,3	20,6	27,5	37,5
2003-2004**	10,4	18,5	21,3	33,4
Médias	18,4	16,2	25,9	43,6

Fonte: Usda.  
\* Estimativa.  
\*\* Projeção.

As análises correntes atribuem essa redução dos estoques das *commodities* agrícolas às adversidades climáticas na Europa e nos Estados Unidos durante o ano passado. Note-se que essas adversidades teriam atingido também a soja, mas isso não é claramente refletido nas informações de estoques, levantadas pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).

É possível, por outro lado, que, além dessa alegada redução da oferta no ano passado, tenha ocorrido também um aumento da demanda internacional desses produtos, devido ao fato de os preços internacionais dessas *commodities* serem cotados em dólar, uma moeda que vem se desvalorizando de modo significativo, *vis-à-vis* as outras moedas, desde 2002. Como se pode verificar nos Gráficos 8.3 a 8.6, a alta recente dos preços desses produtos parece estar de fato bastante relacionada à desvalorização do dólar ante o euro. Isso parece ser especialmente verdadeiro no caso da soja, o que, aliás, é consistente com a importância dos países que formam a União Européia no mercado internacional de soja. Entretanto, isso torna ainda mais intrigante a evidência, mostrada na Tabela 8.5, de que os estoques mundiais de soja não estão baixos por padrões históricos.

GRÁFICO 8.4

### Taxa de Câmbio US\$/Euro e Preço Internacional do Milho — Jan. 1999/Dez. 2003

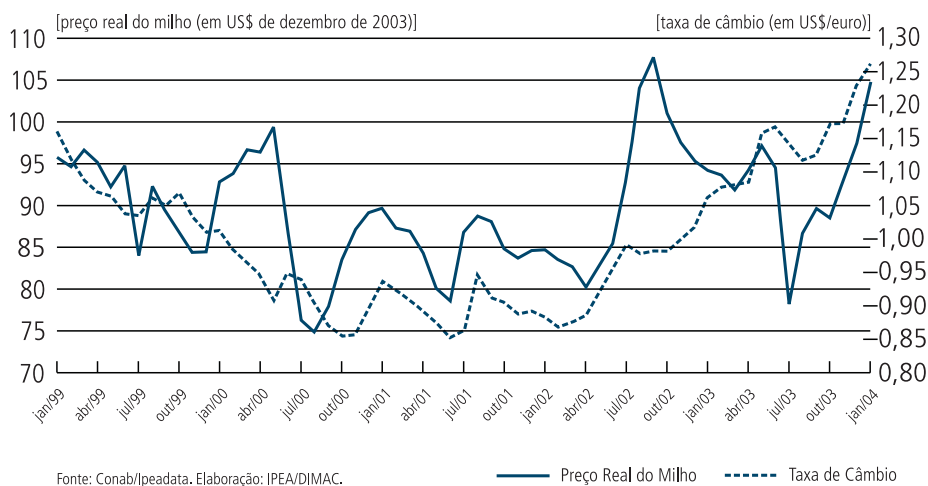


GRÁFICO 8.5

### Taxa de Câmbio US\$/Euro e Preço Internacional do Trigo — Jan. 1999/Dez. 2003

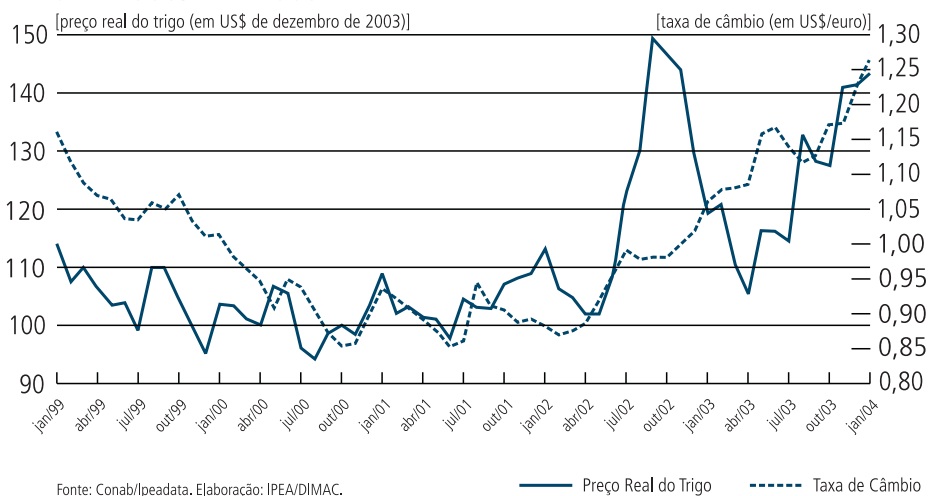


GRÁFICO 8.6

### Taxa de Câmbio US\$/Euro e Preço Internacional do Algodão — Jan. 1999/Dez. 2003



Um fator que não deve ficar de fora de uma análise do comportamento dos preços internacionais das *commodities* agrícolas — assim como de outras *commodities*, como os metais e produtos minerais — é o excesso de liquidez internacional, decorrente da baixa taxa de juro americana. É essa liquidez excessiva que, aliás, está estreitamente associada à desvalorização do dólar perante o euro. Esse contexto internacional pode estar dando lugar a “bolhas” especulativas, que magnificariam os efeitos de mudanças nos “fundamentos” dos mercados agrícolas (como expressos no comportamento das razões estoque/consumo de produtos agrícolas no nível mundial).

Esse contexto de forte instabilidade dos mercados internacionais das *commodities* agrícolas não deixa de ser preocupante para o Brasil, uma vez que boa parte do crescimento recente da agricultura brasileira tem sido devido a essa conjuntura internacional favorável de preços agrícolas. Faz sentido, portanto, considerar cenários em que essa conjuntura internacional seja subitamente revertida, com queda generalizada de preços. Devido ao fortalecimento recente dos efeitos de encadeamento para trás e para a frente da produção agrícola — formando o que se tornou conhecido como o “agronegócio” —, um fato como esse transbordaria o setor agrícola e repercutiria bastante sobre o conjunto da economia brasileira.

## SUMÁRIO E CONCLUSÕES

Esta seção mostrou que, como normalmente ocorre todo ano, a entrada da safra deverá contribuir para um comportamento favorável dos preços agrícolas neste primeiro semestre. Argumentou-se, entretanto, que este ano o comportamento dos preços internacionais é que ditará, com mais força, o comportamento dos preços agrícolas no Brasil. Como esses preços internacionais encontram-se atualmente em níveis excepcionalmente elevados, a tendência mais provável é de que eles sofram quedas, em ambiente de grande volatilidade. Isso será positivo para o comportamento dos preços agrícolas e da inflação no Brasil, mas poderá ter efeitos fortemente negativos sobre o conjunto da economia brasileira, já que o setor agrícola, na sua nova denominação de “agronegócio”, aumentou o seu encadeamento “para frente e para trás” com outros setores da economia.